

D o princípio ‘verum-factum’ na descontinuidade da existência humana

Por Marco António Baptista Martins ¹

(10 de Novembro de 2011)

Colóquio NICPRI, República, Democracia, Globalizações

9-11 de Novembro de 2011

A inscrição “*el sueño de la razón produce monstruos*” da série de gravuras de *Os Caprichos* (1799) do pintor Francisco Goya aplicada à realidade concreta e não abstracta da razão coloca-nos no campo da concepção da racionalidade cartesiana em contraposição ao sonho e à criatividade do Homem que na óptica de Giambattista Vico, na *Ciência Nova*, obedece ao princípio *verum-factum* ao considerar que “*verum et factum reciprocantur seu convertuntur*” ou seja “*o verdadeiro e o facto se convertem um no outro coincidindo-se*”, inserido na regra dos três tempos (idade dos deuses; idade dos heróis; idade dos homens), delegando para a divina providência o conhecimento global.

¹ Doutor em Relações Internacionais. Professor da Universidade de Évora. Investigador integrado do NICPRI. O presente texto tem o apoio da FCT.